

## **Reabilitação Urbana do Bairro Borboleta e Adjacências**

Área Temática de Cultura

### Resumo

A proposta de reabilitação urbana do bairro Borboleta é um anseio antigo da comunidade, conforme solicitação feita pela Associação Cultural e Recreativa Brasil-Alemanha. Trata-se de um projeto, desenvolvido com o apoio do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharia da UFJF, envolvendo diversas questões relacionadas com a melhoria da qualidade de vida urbana do bairro. As interfaces deste projeto urbano envolvem questões de meio ambiente, de memória e patrimônio cultural, de estética urbana. Este projeto ainda busca aliar a pesquisa conceitual sobre os temas ao atendimento de demanda técnica em vistas do que foi solicitado pela comunidade. A reabilitação urbana, como uma solicitação direta da comunidade, beneficiará não somente a população do bairro, mas também a população da cidade de Juiz de Fora, pelas tradições locais expressas em festas de repercussão regional.

### Autores

Fabio Jose Martins de Lima, doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP.

Nelson Franklin, professor

Camila Ribeiro, aluna bolsista

Debora Rocha, aluna bolsista

Juliana Amaral, aluna bolsista

Juliana Mara, aluna bolsista

Livia Muchinelli, aluna bolsista

Livia Lacerda, aluna bolsista

Paula Carvalho, aluna bolsista

Raika Ribeiro, alunabolsista

### Instituição

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Palavras-chave: arquitetura; urbanismo; patrimônio cultural

### Introdução e objetivo

A proposta de reabilitação urbana do bairro Borboleta, em Juiz de Fora-MG, é um anseio antigo da comunidade, conforme solicitação feita pela Associação Cultural e Recreativa Brasil-Alemanha. O bairro remonta as primeiras ocupações da cidade com um vínculo a cultura alemã que caracterizou os seus primeiros moradores. Apesar das transformações urbanísticas do bairro reveladas por invasões, ampliações compostas por conjuntos habitacionais, permanecem as tradições locais. Estas podem ser constatadas na festa alemã que ocorre no mês de setembro, bem como pelos trabalhos artesanais ainda presentes no cotidiano do bairro. Como referencial para a cidade o conjunto urbano se destaca também pelos remanescentes em termos de edificações que remontam as primeiras décadas do século XX. Casas baixas com jardins frontais e pomares, muitas já modificadas e poucos prédios configuram este conjunto, que tem a presença marcante da igreja na sua área central.

O bairro se caracteriza também pelo cinturão verde que perfaz uma moldura para as ocupações urbanas. Apesar desta constituição idílica a população convive com diversos

problemas sociais, com destaque para a pobreza revelada pelos abrigos improvisados que cercam as invasões. Estes alargam os horizontes do bairro, por entre montes e vales, destruindo as suas áreas verdes. Atrelado a estes problemas, a falta de infra-estrutura de saneamento, como abastecimento de água e tratamento de esgotos, interfere no cotidiano dos seus moradores.

O projeto busca proporcionar a preservação do ambiente do bairro, palco de intensa renovação - com destaque para reformas que desqualificam de maneira intensa as moradias. Conservação e restauro do patrimônio cultural se colocam em primeiro plano. Trata-se de um projeto envolvendo diversas questões relacionadas com a melhoria da qualidade de vida urbana do bairro. As interfaces deste projeto urbano envolvem questões de meio ambiente, de memória e patrimônio cultural, de estética urbana. Este projeto ainda busca aliar a pesquisa conceitual sobre os temas ao atendimento de demanda técnica em vistas do que foi solicitado pela comunidade. A reabilitação urbana, como uma solicitação direta da comunidade, beneficiará não somente a população do bairro, mas também a população da cidade de Juiz de Fora, pelas tradições locais expressas em festas de repercussão regional.

Além da incursão sobre uma determinada realidade, tendo em vista os problemas urbanos relacionados com o bairro, o projeto aqui delineado permite uma continuação de estudos, já desenvolvidos, abordando a história da cidade e do urbanismo no Brasil, tendo como antecedentes a defesa da dissertação intitulada “Bello Horizonte: Um Passo de Modernidade”, na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, em 1994, e a defesa da tese de doutorado intitulada “Por uma Cidade Moderna: Ideários de Urbanismo em jogo no Concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943)”, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, em 2003.

Esta pesquisa se insere também no projeto integrado Levantamento Documental sobre Urbanismo e Planejamento Urbano no Brasil (1900-1950), em desenvolvimento, desde 1992, sob a coordenação geral da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina da Silva Leme da FAUUSP, envolvendo outras instituições como a UFPE, a UFBA, a UFF, a UFRGS e a UFES que conta com o apoio do CNPq desde o seu início. A participação nesta rede de pesquisa foi desencadeada a partir de 1995, no “Subprojeto Belo Horizonte”, coordenado pelo Prof. Dr. Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes (FAUFBa).

A aproximação neste caso envolve o estudo de idealizações e realizações sobre a cidade de Juiz de Fora, desde a sua fundação até os dias atuais, com recortes sobre determinadas áreas, com o intuito da comparação de casos e análise das repercussões nos dias atuais. Vários são os problemas urbanos na atualidade, cuja complexidade requer estudos feitos com rigor. As ocupações urbanas se estabelecem de modos diferenciados, ao longo do tempo, e é a partir delas que a forma das cidades se define. Em jogo se colocam novas e velhas espacializações, velhas e novas socializações. Estas ocupações se dão a partir de realizações, mais ou menos idealizadas, que se traduzem em intervenções, planejadas ou não, legalizadas ou não. Planos urbanos, parcelamentos, favelas e invasões, resumem alguns tipos de intervenções possíveis. À cidade regular se agregam espaços não regulares, muitas vezes outras cidades. Os horizontes se ampliam e os conceitos se perdem. Por mais simples que possa aparentar, o processo que envolve a construção das cidades é denso e os seus problemas complexos. Os atores sociais envolvidos são vários e as ações permeiam o público e o privado. Nesta interação, os lugares são refeitos por quem os habita, no seu próprio cotidiano, em busca de uma identidade individual e coletiva. O objetivo principal deste projeto é desenvolver a proposta de reabilitação urbana do bairro Borboleta, considerando as tradições culturais do bairro.

Além disso, buscamos uma melhor compreensão sobre como foram planejadas as cidades e como decorreu o seu desenvolvimento urbano. Neste sentido interessa discutir a atuação dos técnicos em termos de propostas urbanísticas e as apropriações feitas pelos

moradores. No tocante a esta atuação por parte dos planejadores urbanos, interessa entender os mecanismos de circulação de idéias, a difusão e a transferência de modelos, bem como a sua reinterpretação em contextos particulares, através do que foi proposto por estes urbanistas. Além disso, esta pesquisa tem o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as intervenções urbanísticas desenvolvidas em Minas Gerais, particularmente na cidade de Juiz de Fora, sistematizando assim, essas informações de forma a que possam ser divulgadas.

## Metodologia

Buscamos uma aproximação do objeto de estudo que parte do geral, em termos de pensamentos e práticas do urbanismo e do planejamento urbano em Minas Gerais, para o particular, com ênfase para as propostas desenvolvidas em Juiz de Fora. Neste sentido se coloca o entendimento da memória da ocupação do bairro, considerando as transformações desencadeadas ao longo do tempo.

Com isso pretendemos compor um quadro conceitual para o projeto de reabilitação do bairro Borboleta. Como base para a implantação da pesquisa já foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a história da cidade que será revisto, bem como já foram identificados os principais acervos documentais, as principais publicações periódicas locais e os primeiros nomes para a realização de entrevistas. A metodologia perpassa coleta de dados com pesquisa conceitual sobre o tema que deve incluir estudos de casos similares e visitas a locais significativos para ampliação do repertório específico.

Em seguida a análise dos dados e confrontação com as solicitações e expectativas da comunidade envolvida. No processo de desenvolvimento do trabalho serão apresentadas soluções gráficas e conceituais aos dirigentes e a comunidade, bem como aos representantes do poder público.

O método de abordagem envolve propostas a serem criticadas pelos interessados para que possa ser feita a adequação das respostas técnicas definitivas com a configuração arquitetônica e urbanística pretendidas. Serão desenvolvidos levantamentos que irão compor banco de dados no acervo da associação de moradores do bairro, bem como exposições dos trabalhos desencadeados.

O projeto envolve a realização de levantamentos de dados históricos em arquivos e no local, contemplando documentação gráfica e fotográfica. A realização de pesquisa conceitual e discussões com a comunidade também se coloca dentro dos objetivos e da metodologia, com observação e participação comunitária.

Buscar a conciliação entre a tradição cultural local e as propostas mais contemporâneas de reabilitação urbana, expressas em projetos urbanos. Ainda destacamos que a metodologia envolve levantamento de dados e discussão dos problemas e soluções urbanísticas, além da realização de um inventário do patrimônio cultural, mapeamentos, catalogação, estudos de materiais e técnicas construtivas. Ainda faremos análises e propostas voltadas para a resolução dos problemas urbanos relacionados com diversos temas, em particular aqueles relacionados com o meio ambiente, de memória e patrimônio cultural, de estética urbana. Serão realizados cursos de educação urbana, voltados para a memória e o patrimônio cultural, seminários de discussão das propostas com a comunidade e exposições periódicas dos trabalhos em campo, além de reuniões setoriais com o poder público, líderes comunitários, comerciantes.

Os acervos levantados para a complementação e estudo dos dados bibliográficos foram os seguintes, em Belo Horizonte, o Arquivo Público Mineiro, a Escola de Engenharia da UFMG (incluindo a Associação dos Ex-alunos da EEUFMG), a Escola de Arquitetura da UFMG, a Fundação João Pinheiro e o CEDEPLAR, além da Biblioteca Pública Municipal Luiz de Bessa. No Rio de Janeiro, a biblioteca da FAUFRJ e o Arquivo Nacional. Em São Paulo, as bibliotecas da FAUUSP. Em Juiz de Fora, a Prefeitura de Juiz de Fora, o Museu

Mariano Procópio, a Biblioteca Municipal, a Biblioteca Central da UFJF, e o Centro de Estudos Murilo Mendes.

### Resultados e discussão

O projeto aqui delineado tem um papel importante na recolocação de experiências urbanísticas, além do entendimento específico da dinâmica da ocupação do bairro, o que contribuirá sobremaneira para a história do urbanismo e do planejamento urbano no Brasil. Entender com maior precisão, os processos que antecederam a metropolização das cidades brasileiras, nos parece relevante para a fundamentação das ações na atualidade. Além deste entendimento, a proposta efetiva para a reabilitação urbana do bairro colocando em pauta os seus problemas atuais. A urbanização brasileira fez com que, num curto lapso de tempo, metrópoles fossem erguidas, constituindo um fenômeno de diferentes escalas que criou pontos de concentração de renda e outros de pobreza. Este fenômeno metropolitano obriga a repensar o próprio conceito e sentido das grandes cidades. O que ontem não se constituía como um espaço urbanizado, hoje se insere em um contexto urbano, de modo fugaz, superando qualquer modelo de planejamento. A gestão e previsão tornam-se cada vez mais difíceis.

Nas grandes metrópoles, o convívio cada vez mais acentuado do moderno com o miserável é comum. O modelo de relações sociais segregadas é perverso e exclui a maioria, em um processo de segregação sócio-espacial, marginalização econômica e exclusão política. As forças de mercado têm se colocado como as grandes determinantes do processo de crescimento urbano e de metropolização do país. Os problemas vividos pelo lado pobre das periferias atingem parcelas bem estruturadas do próprio interior nobre das metrópoles, onde "bolsões de pobreza" eclipsaram áreas anteriormente elitizadas gerando a carência da maioria. É evidente, na atualidade, a crise da cidade como espaço multiplicador de recursos e de modernidade. Torna-se comum a dicotomia entre áreas centrais e periferia condomínios fechados - padrões residenciais classe média/ média alta - permeado pelo avanço generalizado do empobrecimento da população e por formas alternativas de ocupação urbana dissimulando a segregação social. Ao entrar em cena, a violência urbana agrava as tensões. Neste sentido, a utilização dos resultados da pesquisas, que trafega pelo campo da memória da ocupação do espaço urbano, está relacionada aos próprios mecanismos e estratégias a serem pensados para as cidades, nos dias atuais.

A compreensão mais precisa sobre a história do urbanismo e do planejamento urbano, como já citado, permite ampliar as possibilidades para as futuras intervenções. E a complexidade em jogo nos conduz a uma estratégia de planejamento muito acima do mero desenho de formas espaciais. Os erros do passado devem ser bem estudados para compreendermos, no presente, as soluções já tentadas anteriormente. Ao mesmo tempo, os resultados da pesquisa contribuirão para ampliação da bibliografia brasileira, através da divulgação em publicações científicas e participação em congressos e seminários.

Pretendemos nesta incursão desenvolver:

a) Um Guia de Fontes sobre as propostas urbanísticas desenvolvidas para Juiz de Fora, no período pesquisado, em particular sobre a incursão no Borboleta, composto das seguintes partes: bibliografia dos livros e artigos de periódicos cobrindo aspectos relativos do pensamento e das práticas urbanísticas, com resumos explicativos para as referências mais importantes e resumos indicativos para as demais; catálogo de planos e projetos do período, com resumo explicativo para cada um deles; catálogo dos urbanistas atuantes no período, com suas respectivas biografias, buscando-se contemplar as suas trajetórias profissionais e acadêmicas.

b) Elaboração de um texto de apresentação e análise das propostas urbanísticas e do bairro Borboleta, devendo servir de introdução aos catálogos previstos;

c) Proposta para a Reabilitação Urbana do Bairro Borboleta.

A discussão que se coloca é como promover a participação efetiva da comunidade no desenvolvimento das diversas fases do projeto. Traduzir os anseios em questão em termos de um projeto urbano se coloca como um importante desafio. As dificuldades que envolvem a projeção dizem respeito a diversos fatores, dentre os quais tornar a linguagem técnica e acadêmica acessível a comunidade. Além disso, o atendimento das demandas empregando tecnologias alternativas de baixo custo, recuperando, assim, sistemas tradicionais e de fácil domínio.

Ainda ressaltamos o aspecto perverso da renovação em detrimento das tradições construtivas locais. No bojo das intervenções provocadas pelo mercado imobiliário constatamos a perda de referenciais, inclusive da própria identidade do “morar”. Loteamentos são lançados aleatoriamente e geram o espraiamento da cidade, como um grande canteiro de obras inacabado. Condomínios fechados se multiplicam a reforçar o processo de segregação social. Paralelo a isso a verticalização composta por blocos de prédios-padrão com três ou quatro pavimentos, além da pasteurização tipológica da paisagem dos bairros. O adensamento indesejável, acrescido da redução da taxa de permeabilização folgada proporcionada pelos jardins e quintais interfere na qualidade de vida dos moradores. Mesmo com a predominância do uso residencial, os conjuntos de prédios multifamiliares alteram significativamente o padrão tradicional de ocupação dos bairros, consolidado por recuos ajardinados e fundos com pomares. Além disso, os prédios ocupam lotes mínimos com programas máximos o que torna os blocos desprovidos de condições de conforto e privacidade necessários. Problemas reforçados por modelos de assentamentos, que se repetem exaustivamente sem nenhuma preocupação arquitetônica de composição e linguagem, como tipologias maquiadas por técnicos desqualificados, edifícios pouco funcionais e de manutenção dispendiosa. Pouquíssimos prédios salvam, como arquitetura vertical. A responsabilidade pelas tarefas projetuais é muito grande para ser tratada com mediocridade e simplificação, ainda mais quando estamos tratando do desenvolvimento urbano na perspectiva da memória e do patrimônio cultural.

## Conclusões

O refazer os espaços, implícito nas ocupações urbanas, é, na verdade, um apropriar-se de locais e transformá-los em lugares. Nestas apropriações sobre os locais, interferem traços culturais específicos. Ao tornar próprios determinados locais das cidades, os habitantes, como comunidade, transformam estes locais específicos em lugares simbólicos. Os lugares de convívio, então, onde se desenvolvem relações de toda natureza - trocas por assim dizer - se convertem em um mundo de revelações simbólicas. Como espaços físicos - visíveis e materiais - apropriados pelos cidadãos, estes lugares, com os significados ali construídos, representam o suporte para as socializações - visíveis e invisíveis: sensoriais antes de tudo. E como suporte físico para as relações e práticas sociais, não podem ser pensados à revelia de quem os habita. A compreensão dos problemas urbanos não pode ser desvinculada de uma análise sobre as especificidades das ocupações na cidade. Neste sentido, a interrogação que se coloca aqui a ser desenvolvida no encaminhamento da pesquisa é, afinal, novas espacializações, velhas socializações? Ou de outro modo, como ficam as velhas socializações, no ambiente da cidade, com a inserção de novas espacializações? Ou mesmo, aos novos arranjos espaciais correspondem novas relações entre os indivíduos que formam um determinado grupo? E por extensão, estes arranjos alteram os modos de vida e certas qualidades das relações sociais?

Pensar a cidade em que vivemos, na perspectiva aqui esboçada, permite uma compreensão mais abrangente de como se articulam as suas ocupações e de como estas ocupações, como apropriações de territórios, fazem parte da construção da memória social do lugar. Isso permite e provoca repensar os espaços construídos na cidade, tendo em vista os

grupos e os seus territórios carregados de significados e conteúdos. E permite também compreender melhor a diversidade que se revela nestes espaços, como reflexos dos múltiplos horizontes históricos. Ruas, avenidas, esquinas, largos, praças, parques, conjuntos de edificações compõem um cenário que transcende o aspecto funcional.

Este repensar a cidade implica um olhar criterioso sobre o presente, sem perder de vista o passado, para que possamos arriscar projeções sobre o futuro. Afinal, a consideração da experiência acumulada permite reavaliar as soluções possíveis. A gestão participativa, uma experiência nova, no que se refere à administração pública da cidade, agora definida por lei no papel, depende de uma efetiva mobilização da sociedade na luta por ideais democráticos e para, quem sabe, fazer da urbe algo mais próximo da polis.

Nesta perspectiva de trabalho pretendemos desenvolver a proposta de reabilitação urbana do bairro Borboleta. A intervenção urbanística busca a requalificação desta área da cidade potencializando os seus valores histórico-culturais e sócio-econômicos de maneira integrada com as políticas urbanas do Município. O que pretendemos é a estruturação de diretrizes que possibilitem o desenvolvimento urbano qualificado do bairro, além da consolidação desta área como um pólo turístico para a cidade, por meio de instrumentos e incentivos urbanísticos, além da realização de ações direcionadas para a recuperação e a melhor adequação das áreas públicas.

#### Referências bibliográficas

- CONTINENTINO, L.. Saneamento e Urbanismo. Belo Horizonte: s.e., 1958.
- COSTA, L. J. da. Saneamento da Cidade de Juiz de Fôra - Esgotos. Rio de Janeiro: Jeronymo Silva & C., 1893.
- GOULART, J. de A.. O Processo de Industrialização de Juiz de Fora: 1850 - 1930. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1978.
- LEFEBVRE, H.. O direito à cidade. São Paulo: Editora Documentos, 1969, título original “Le droit à la ville”, 1968, tradução de T. C. Netto, 133 p.
- LEME, M. C. da S. (org.). Urbanismo no Brasil: 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999, 600 p.
- LIMA, F. J. M. de. Por uma cidade moderna: Ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943). São Paulo: 2003, Tese de Doutorado - FAUUSP.
- OLIVEIRA, F. B. de. Notas urbanísticas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos & Cia, 1939.
- TAFURI, M.. Teorias e História da Arquitectura. Lisboa: Editorial Presença, 1979.
- VILLAÇA, F.. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998, 373 p.
- VEYNE, P.. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1995, 198 p., título original “Comment on écrit l’histoire”, 1971, “Foucault révolutionne l’histoire”, 1978, tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp.